

O 8 de janeiro de 2023 representado por senadores no Twitter/X: um estudo sistêmico-funcional

January 8, 2023 as represented by Senators on Twitter/X: A Systemic Functional Study

Viviane dos Reis ALVES 

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria, Brasil
viviane.reis@acad.ufsm.br

Resumo: Este artigo objetiva analisar os significados representacionais experienciais construídos por senadores brasileiros sobre os atos ocorridos em 8 de janeiro de 2023. Para tanto, tem-se como referencial teórico a Gramática Sistêmico-Funcional (Halliday; Matthiessen, 2014), com foco no estrato léxico-gramatical da linguagem, especialmente no sistema de Transitividade. A partir desse sistema, investigam-se os significados experienciais instanciados em 10 *tweets* publicados na tarde do dia 8 de janeiro de 2023, após o início das invasões. Assim, conforme a metrificação feita pelo jornal *Folha de S. Paulo* (2022), os senadores eleitos em 2022 foram organizados em três grupos: Direita, Centro e Esquerda. Com fins comparativos, esta pesquisa analisa as cinco primeiras postagens dos grupos de Direita e Esquerda. Os resultados indicam que, embora exerçam a mesma função legislativa, os senadores realizaram diferentes focos representacionais diante dos atos antidemocráticos.

Palavras-chave: Gramática Sistêmico-Funcional; atos do 8 de janeiro de 2023; senadores; representação experiencial.

Abstract: This article aims to analyze the experiential representational meanings constructed by Brazilian senators regarding the events of January 8, 2023. The theoretical framework adopted is Systemic Functional Grammar (Halliday; Matthiessen, 2014), with a focus on the lexico-grammatical stratum of language, particularly on the Transitivity system. Based on this system, the study investigates the experiential meanings instantiated in ten tweets published on the afternoon of January 8, 2023, after the beginning of the invasions. In accordance with the classification established by the newspaper *Folha de S. Paulo* (2022), senators elected in 2022 were organized into three groups: Right, Center, and Left. For

comparative purposes, this research analyzes the first five posts from the Right and Left groups. The results indicate that, although they hold the same legislative role, the senators adopted different representational focuses in response to the anti-democratic acts.

Keywords: Systemic Functional Grammar; January 8, 2023 events; Senators; experiential representation.

1 INTRODUÇÃO

No dia 8 de janeiro 2023 ocorreu uma tentativa de invalidação da ordem democrática por parte de apoiadores do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro. Devido a não reeleição de Bolsonaro em 2022, grupos insatisfeitos com o resultado eleitoral invadiram os prédios do Supremo Tribunal Federal (STF), do Congresso Nacional e do Palácio do Planalto. Além das invasões, a Advocacia-Geral da União (AGU)¹ calcula que as depredações e os furtos efetivados nos prédios federais causaram um prejuízo de R\$ 56 milhões aos cofres públicos.

Diante das práticas efetivadas em Brasília no dia 8 de janeiro 2023, e partindo do pressuposto de que as escolhas linguísticas são modos de agir no mundo (Halliday; Matthiessen, 2014), este estudo concentra-se na análise das representações construídas pelos senadores diante das inconstitucionalidades praticadas durante os atos. Para isso, são examinados 10 tweets publicados por senadores brasileiros na tarde do dia 8 de janeiro, concomitantemente ao andamento das invasões às sedes dos Três Poderes.

Nesse sentido, embora tenha ocorrido uma ampla cobertura midiática sobre os atos, ainda são escassos os estudos que abordam, na perspectiva sistêmico-funcional, as práticas dos legisladores diante dos acontecimentos. Assim, este estudo se justifica pela contribuição que pode oferecer às discussões sobre a política nacional a partir da análise dos usos linguísticos, mostrando como os senadores agiram por meio da linguagem. Dessa forma, o objetivo deste artigo é analisar os significados

¹ CORREIO BRAZILIENSE. 8 de janeiro: AGU solicita que dez réus paguem por danos ao patrimônio da União. **Correio Braziliense**, Brasília, 08 jan. 2025. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2025/01/7030048-8-de-janeiro-agu-solicita-que-dez-reus-paguem-por-danos-ao-patrimonio.html>. Acesso em: 02 jul. 2025.

representacionais experienciais construídos por senadores brasileiros sobre os atos ocorridos em 8 de janeiro de 2023.

Guiados por este objetivo geral, os seguintes tópicos são os objetivos específicos: mapear os processos, os participantes e as circunstâncias instanciados nos *tweets*; compreender as instâncias linguísticas no contexto de situação dos atos; e explorar as semelhanças e as disparidades entre os grupos de Direita e Esquerda.

Com esses direcionamentos, o arcabouço teórico deste artigo ancora-se na Gramática Sistêmico-Funcional (Halliday; Matthiessen, 2014). Nesse âmbito, recorreu-se ao sistema de Transitividade para investigar os significados experienciais nos textos dos senadores.

Desse modo, com um caráter qualiquantitativo, este artigo tem o *corpus* composto por 10 *tweets* postados na tarde do dia 8 de janeiro. As postagens estão organizadas em dois grupos: Direita e Esquerda, de acordo com a metrificação partidária feita pelo jornal Folha de S.Paulo².

Após a presente introdução, o artigo está dividido em outras quatro partes: fundamentação teórica, metodologia, apresentação e discussão dos resultados, e considerações finais. No próximo tópico, são discutidos os conceitos teóricos que direcionaram o olhar analítico sobre o *corpus*.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), a linguagem é um recurso que constrói significado, no qual o texto é um processo de construção de significado em contexto (Halliday; Matthiessen, 2014). Assim, a GSF ocupa-se das funcionalidades que a linguagem desempenha e dos recursos pelos quais ela realiza essas funcionalidades em contextos comunicacionais reais, tendo o texto como objeto de estudo.

Nessa perspectiva, a linguagem, concebida como um sistema sócio-semiótico, articula-se em três estratos inter-relacionados com diferentes

² MARIANI, Daniel; YUKARI, Diana; FARIA, Flávia. O que faz um partido ser de direita ou esquerda: Folha cria métrica que posiciona legendas. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 21 set. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/o-que-faz-um-partido-ser-de-direita-ou-esquerda-folha-cria-metrica-que-posiciona-legendas.shtml>. Acesso em: 01 jul. 2025.

funcionalidades. No estrato Semântico, estão os sistemas de significados que se realizam no estrato léxico-gramatical, no qual os significados são organizados por sistemas nas estruturas oracionais, que por sua vez, realizam-se no estrato grafo-fonológico através dos sistemas gráficos e fonológicos. Para demonstrar a estratificação da linguagem, a Figura 1 apresenta os estratos e seus respectivos planos.

Figura 1 – Os estratos linguísticos



Fonte: Traduzido de Halliday; Matthiessen (2004, p. 167).

No plano do conteúdo, como ilustra a Figura 1, encontram-se o estrato semântico e o estrato léxico-gramatical. No plano da expressão, menos abstrato em relação aos demais, localiza-se o estrato grafo-fonológico. A relação entre os estratos ocorre por meio da realização, uma vez que o significado se realiza na oração que se realiza por meio de letras e sons.

Este artigo concentra-se na análise do estrato léxico-gramatical da linguagem, tomando a oração como unidade básica de investigação. Nesse estrato, manifestam-se simultaneamente três tipos de significado: um ideacional, um interpessoal e um textual, os quais são produzidos, respectivamente, pelas três metafunções: Ideacional, Interpessoal e Textual, propostas por Halliday (Halliday; Matthiessen, 2014).

A metafunção ideacional produz significados experienciais e lógicos que, ao serem realizados na oração, dizem respeito à representação das experiências do falante/escritor. Em outras palavras, o usuário da língua

mobiliza as possibilidades oferecidas pelo sistema linguístico para construir as representações de sua experiência no mundo, tanto no plano externo (realidade física) quanto interno (pensamentos, emoções, percepções, sensações).

Nesse sentido, é por meio do sistema de Transitividade que os significados ideacionais experienciais são realizados na oração. Para Halliday, “a transitividade é um sistema da oração, que afeta não apenas o verbo que serve como processo, mas também os participantes e as circunstâncias” (Halliday; Matthiessen, 2014, P. 227). Esses elementos (processo, participantes e circunstâncias) compõem as chamadas figuras ideacionais e variam de acordo com a experiência representada, podendo ser: material, mental, relacional, comportamental, verbal e existencial.

O Quadro 1 detalha os tipos de processos que formam as figuras ideacionais, isto é, as entidades significativas configuradas na relação entre processo, participantes e circunstâncias. Dessa forma, uma figura material é realizada por uma oração material, assim como ocorre, sucessivamente, com as demais figuras, como as mentais, relacionais, comportamentais, verbais e existenciais. As informações contidas no Quadro 1 são retomadas durante a apresentação e discussão dos resultados.

Quadro 1 – Tipos de orações: processos e participantes

Tipos de oração	Significado da categoria	Exemplos de processos	Participantes
Material Transformativa Criativa	fazer acontecer	<i>fazer, beber, praticar, aparecer, pagar, exercer, ocorrer.</i>	Ator Meta Escopo Beneficiário (Cliente e Recebedor)
Mental Perceptiva Cognitiva Emotiva Desiderativa	perceber pensar sentir desejar	<i>perceber, ver, ouvir, lembrar, pensar, saber, gostar, odiar, amar, querer</i>	Experienciador Fenômeno*
Relacional Intensiva Possessiva Circunstancial	caracterizar identificar	<i>ser (danosa) ser (o pentacampeão) ter (dinheiro) estar (na seleção)</i>	Portador Atributo Identificado Identificador
Comportamental	comportar-se	<i>rir, chorar, dormir, pular, gol-pear</i>	Comportante Comportamento
Verbal	dizer	<i>dizer, perguntar, responder, contar, relatar, explicar</i>	Dizente Verbiagem** Receptor Alvo
Existencial	existir	haver, existir	Existente

Fonte: Fuzer; Cabral; Olioni (2011, p. 190) com base em Halliday; Matthiessen (2004).

Na metafunção interpessoal, o sistema de MODO compreende a oração como um evento interativo, em que os significados se fundamentam nas relações estabelecidas entre o falante/escritor e o ouvinte/leitor. Segundo Halliday e Matthiessen (2014, p. 134), no ato comunicacional, “o falante adota para si um papel de fala particular e, ao fazer isso, atribui ao ouvinte um papel complementar que ele deseja que este também assuma”³. Dessa forma, a interação é construída como um ato de troca, baseado na expectativa de reciprocidade, uma vez que quem oferece espera receber e quem exige espera que sua demanda seja atendida.

No âmbito dos significados interpessoais, o principal sistema gramatical é o de MODO, responsável por estabelecer os papéis de fala e por organizar a forma como as interações são negociadas entre os interactantes. Inserido nesse sistema, encontra-se o sistema de Modalidade, que lida especificamente com os graus intermediários entre os polos positivo e negativo nas negociações linguísticas.

A metafunção textual produz os significados textuais que são realizados na oração pelo sistema Tema-Rema. Nesse sistema, a oração é entendida como mensagem, e os significados textuais, no estrato léxico-gramatical, têm a função de organizar o fluxo das informações. Essa organização é essencial para que os significados ideacionais e interpessoais sejam comunicados de forma coerente e em conformidade com o contexto.

A realização gramatical desses significados ocorre por meio dos sistemas de Estrutura Temática e de Estrutura da Informação, que, embora funcionem paralelamente, podem ser analisados de maneira inter-relacionada. Enquanto a estrutura temática organiza a oração de acordo com a relação entre Tema e Rema, a estrutura da informação foca na relação entre Dado e Novo, articulando, assim, a progressão textual.

À vista disso, nos tweets analisados, investigam-se as representações construídas pelos senadores no contexto situacional dos atos ocorridos em Brasília. Desse modo, neste artigo, os significados interpessoais e textuais não são o objeto central da análise, embora contribuam para o processo interpretativo.

³ “the speaker adopts for himself a particular speech role, and in so doing assigns to the listener a complementary role that he wishes him to adopt in his turn”.

Além da estratificação da linguagem e das metafunções, o conceito de contexto é igualmente fundamental na Gramática Sistêmico-Funcional (GSF). Para essa abordagem, “o texto é a linguagem funcionando em contexto”⁴(Halliday; Matthiessen, 2014, p. 35), ou seja, as funcionalidades da língua estão intrinsecamente vinculadas ao ambiente social e situacional em que são utilizadas.

Isso ocorre devido à influência que contexto comunicacional exerce sobre o processo de instanciação, entendido como o momento em que o usuário da língua realiza as escolhas linguísticas para compor os textos a partir das possibilidades oferecidas pelo sistema. Na perspectiva da GSF, o contexto comunicacional imediato é chamado de contexto de situação e envolve três variáveis: o que está sendo dito (campo); a quem está sendo dito (relações); e em que meio está sendo dito (modo).

No caso dos *tweets* dos senadores, o contexto situacional compreende: os eventos ocorridos no dia 8 de janeiro de 2023 em Brasília, que constituem o tema das postagens; os senadores, enquanto autores dos textos; seus seguidores e demais usuários da plataforma, como público-alvo, ou seja, para quem as postagens foram direcionadas; e o *Twitter/X*, como o canal que define o modo de produção do texto.

Além do contexto situacional, considera-se também o contexto de cultura, pautado nas regras, valores e práticas sociais institucionalizadas no grupo dos participantes, no caso deste estudo, dos senadores da República brasileira. Como representantes eleitos do poder legislativo, os senadores ocupam posições de autoridade política e responsabilidade pública. Com isso, entendendo que o contexto de cultura é mais amplo e reverbera nas possibilidades linguísticas a serem empregadas em determinados contextos comunicacionais, espera-se que os textos dos legisladores reflitam os princípios constitucionais e a defesa do regime democrático, uma vez que eles são agentes do Estado.

À vista disso, no processo analítico dos *tweets*, busca-se evidenciar o contexto situacional a fim de compreender o que estava acontecendo em Brasília quando os senadores realizaram as postagens, e como esse contexto

⁴ “text is language functioning in context”.

repercute nas representações construídas e nas estratégias de negociação adotadas pelos parlamentares.

No tópico seguinte, são detalhados a metodologia adotada e o processo de tratamento do *corpus*. Em seguida, apresentam-se e discutem-se os resultados obtidos.

3 METOLOGIA

Este artigo adota uma abordagem qualiquantitativa, por considerar tanto o aspecto qualitativo dos recursos linguísticos encontrados como as recorrências quantitativas, com base na Gramática Sistemico-Funcional (Halliday; Matthiessen, 2014). No aspecto quantitativo, foram contabilizadas as recorrências dos tipos de orações (material, mental, relacional, comportamental, existencial e verbal) presentes nos *tweets*, conforme o sistema de Transitividade. No aspecto qualitativo, procedeu-se à análise interpretativa das escolhas lexicogramaticais em relação ao contexto situacional e à função social dos parlamentares.

Para tanto, os 27 senadores eleitos em 2022 foram categorizados em três grupos: Direita, Centro e Esquerda, de acordo com metrificação partidária proposta pelo jornal Folha de S.Paulo (2022). Para fins desta análise, realizou-se um recorte das cinco primeiras postagens dos grupos de Direita e de Esquerda.

Assim, o *corpus* deste estudo é composto por 10 *tweets* publicados após o início das invasões, ocorridas por volta das 15h do dia 8 de janeiro de 2023. Todas as orações presentes nessas postagens foram examinadas, totalizando 38 orações: 20 extraídas dos *tweets* de senadores de Direita e 18 dos de Esquerda.

Durante a organização do *corpus*, as publicações de Direita foram identificadas pela sigla TSD (*Tweet* de Senador da Direita). Semelhantemente, as publicações do grupo de Esquerda foram nomeadas pela sigla TSE (*Tweet* de Senador da Esquerda). Os *tweets* estão organizados em ordem cronológica, e cada um deles está acompanhado por um número sequencial (por exemplo TSD1, TSD2, TSE1), o que permite a identificação precisa ao longo da análise.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados da análise dos *tweets* publicados por senadores sobre os eventos do 8 de janeiro de 2023, com base no sistema de Transitividade, conforme os preceitos da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF). Para fins de organização e comparação, os dados estão distribuídos em dois subtópicos: *Tweets* de Senadores de Direita (TSDs) e *Tweets* de Senadores de Esquerda (TSEs).

Além disso, destaca-se que as orações analisadas estão organizadas em quadros, os quais apresentam o número do *tweet* e a respectiva oração. Nesses quadros, os **processos são destacados em negrito** para facilitar a visualização. Ressalta-se que os *tweets* encontram-se integralmente disponíveis nos Anexos A e B.

4.1 *Tweets* de Senador de Direita (TSDs)

Os cinco *tweets* analisados no grupo da direita totalizam 20 orações, distribuídas da seguinte forma: seis orações materiais, nove relacionais, quatro mentais e uma comportamental. No quadro 2 estão organizadas as orações materiais.

Quadro 2 – Orações Materiais no grupo de Direita

Nº TSD	Orações Materiais
TSD 1	A oposição precisa ser feita de maneira democrática, respeitando a lei e as instituições.
TSD 1	antes que a situação se agrave .
TSD 3	Os autores dessa depredação e invasão de prédios públicos devem ser responsabilizados
TSD 4	[Impedir o direito de ir e vir, depredar patrimônio público ou privado] têm que ser tratados como tal
TSD 4	As invasões enfraquecem a oposição
TSD 4	[As invasões] tiram a razão de quem está legitimamente indignado

Fonte: Elaborado pela autora.

As orações apresentadas no Quadro 2 representam ações e acontecimentos que expressam mudanças no fluxo de eventos no mundo físico, promovidas por um participante Ator. A primeira oração dos TSDs 1 e 4, bem como a oração do TSD 3 foram construídas na voz passiva, o que resulta na omissão proposital da entidade responsável pela ação. Dessa forma, o participante Ator não é explicitamente mencionado.

Isso permite que o foco representacional recaia sobre o participante Meta de cada oração, “a oposição” (TSD 1), “os autores dessa depredação e invasão de prédios públicos” (TSD 3) e “Impedir o direito de ir e vir, depredar patrimônio público” (TSD 4). Esses participantes sofrem a ação dos processos materiais, ainda que a identidade do agente executor não seja explicitada na estrutura oracional.

Além disso, o uso de modulação, realizada por meio dos verbos modais “precisa” (TSD 1), “devem” (TSD 3) e “tem” (TSD 4), indica uma postura de autoridade por parte dos senadores, que recorrem à linguagem para atribuir obrigações e impor condutas esperadas diante dos atos do 8 de janeiro. Os verbos modais empregados conferem um tom imperativo às proposições, ainda que cada uma delas apresente focos distintos.

Nas orações do TSD 4, o participante Ator é representado por “as invasões”, enquanto os participantes Meta são “a oposição” e “quem está legitimamente indignado”. Nesse sentido, observa-se que, embora os eventos do dia 8 de janeiro tenham configurado um ataque direto às instituições democráticas brasileiras, o senador opta por não representar a democracia como a entidade afetada pelas ações. Em vez disso, desloca o foco para outras Metas, o que sugere uma tentativa de dissimular os danos institucionais causados pelas invasões.

O Quadro 3 apresenta as orações mentais identificadas nas postagens dos parlamentares.

Quadro 3 – Orações Mentais no grupo de Direita

(continua)

Nº TSD	Orações Mentais
TSD 2	[eu] repudio os atos de vandalismo em Brasília
TSD 2	A democracia não admite a depredação e a barbárie.

Quadro 4 – Orações Mentais no grupo de Direita

(conclusão)

Nº TSD	Orações Mentais
TSD 3	para que não se confunda a ação de radicais com a ampla maioria de brasileiros que não votaram no PT e estão irresignados e insatisfeitos, porém se mantém dentro da lei
TSD 4	Como direita e conservadores sempre nos opusemos a essas práticas

Fonte: Elaborado pela autora.

Na primeira oração do TSD 2, o Experienciador é o próprio senador responsável pela postagem que expressa uma alta gradabilidade por meio do processo mental afetivo **“repudio”**, tendo como Fenômeno os atos ocorridos. Assim, ao representar um sentimento e delimitá-lo aos “atos de vandalismo”, o parlamentar evita nomear diretamente os agentes responsáveis pelas ações, bem como caracterizá-las como um ataque à democracia. Desse modo, observa-se uma tentativa de dissociar os eventos de 8 de janeiro de sua fundamentação antidemocrática.

Nas demais orações mentais, identificam-se processos mentais cognitivos, nos quais diferentes entidades assumem o papel de Experienciador. No TSD 2, a democracia é representada como a instituição que experiencia o processo **“admite”**, e, com isso, funciona como um agente ativo na percepção da situação. No TSD 4, o grupo político ao qual o senador se vincula experiencia o processo **“nos opusemos”**, o que o coloca como protagonista da representação.

No âmbito da modalidade, no TSD 4, o parlamentar emprega “sempre” para intensificar o processo **“nos opusemos”**. Com esse uso, o senador enfatiza a usualidade da ação, atribuindo-a ao grupo ao qual se inclui. Isso demonstra uma tentativa de diferenciar o grupo do senador do grupo que agiu em Brasília.

O Quadro 4 apresenta a organização das orações relacionais identificadas no *corpus*.

Quadro 5 – Orações Relacionais no grupo de Direita

Nº TSD	Orações Relacionais
TSD 1	Protestos têm que ser pacíficos.
TSD 1	Invasões de prédios públicos e depredação não são respostas.
TSD 2	Essas ações terminam justificando o injustificável
TSD 2	[essas ações] causarão o recrudescimento de medidas excepcionais que relativizam a constituição e atacam liberdades individuais
TSD 4	Impedir o direito de ir e vir, depredar patrimônio público ou privado são crimes
TSD 5	Manifestações pacíficas como vinham ocorrendo até agora são bem-vindas
TSD 5	[Manifestações pacíficas como vinham ocorrendo até agora] fazem parte do jogo democrático
TSD 5	A violência é condenável
TSD 5	Os autores dessas invasões conseguirão o contrário do que pretendem

Fonte: Elaborado pela autora.

Das oito orações relacionais identificadas no *corpus*, cinco são do tipo atributivo, por meio das quais os senadores atribuem características aos seguintes Portadores: “protestos” e “invasões de prédios públicos e depredação” (TSD 1); “essas ações” e “impedir o direito de ir e vir, depredar patrimônio público ou privado” (TSD 4); bem como “manifestações pacíficas como vinham ocorrendo até agora” e “a violência” (TSD 5). Nessas orações, a função relacional é utilizada para qualificar as ações nos atos em Brasília e refletem as percepções dos legisladores, tendo no TSD 1 o recurso de Modulação que reforça a obrigatoriedade do “protesto” ocorrer de acordo com o atributo utilizado pelo senador.

As três orações relacionais do tipo identificativo encontradas no *corpus* têm como função especificar ou diferenciar determinados participantes nos textos dos senadores. Os identificados são: “essas ações” (TSD 2), “manifestações pacíficas como vinham ocorrendo até agora” (TSD 5) e “os autores dessas invasões” (TSD 5). Ao recorrerem a esse tipo de estrutura, os parlamentares particularizam os elementos mencionados, distinguindo-os de outros membros do mesmo grupo ou categoria, o que

contribui para um distanciamento entre os indivíduos que participaram dos atos violentos e o restante dos indivíduos alinhados à direita.

Ademais, foi identificada apenas uma figura comportamental, registrada no Quadro 5.

Quadro 6 – Oração comportamental no grupo de Direita

Nº TSD	Oração comportamental
TSD 1	os invasores precisam se retirar dos prédios públicos

Fonte: Elaborado pela autora.

Na oração “os invasores precisam **se retirar** dos prédios públicos” (TSD 1), tem-se como participante Comportante “os invasores”, o Processo Comportamental “**se retirar**” e a Circunstância de localização “dos prédios públicos”. No plano da modalidade, o senador emprega o verbo modal “precisam”, que expressa obrigação, a fim de reforçar a necessidade imediata do comportamento representado. Nesse contexto situacional, a plataforma *Twitter/X* possibilitou a comunicação simultânea entre a ação dos senadores e os acontecimentos em Brasília, o que explica, no TSD 1, a ênfase na urgência da retirada dos invasores do local invadido.

À vista disso, embora as instituições que representam a democracia brasileira estivessem sob intenso ataque durante o período em que os *tweets* foram publicados, a democracia é explicitamente representada em apenas uma oração, na qual aparece como Experienciador de um processo mental cognitivo (“admitir”).

De modo coerente com essa perspectiva, observa-se que, nas figuras materiais, o participante que sofre a ação das invasões não é a democracia, mas outras entidades, como: “a oposição” (TSD 1 e TSD 4), “Os autores dessa depredação e invasão de prédios públicos” (TSD 3), “Impedir o direito de ir e vir, depredar patrimônio público ou privado” (TSD 4) e “quem está legitimamente indignado” (TSD 4). Isso sugere que os legisladores, ao representarem os acontecimentos, amenizaram o caráter antidemocrático dos atos ao terem outros focos representativos pautados na oposição e nas violências físicas.

Para complementar a interpretação dos dados, ao observarmos os recursos de modalidade empregados nos textos, nota-se o uso de verbos modais que enfatizam a obrigatoriedade das ações representadas pelos senadores. Tal uso constrói uma postura normativa por parte dos parlamentares que se posicionam por meio da modalidade e salientam suas representações.

4.2 Tweets de Senador de Esquerda (TSEs)

Os cinco tweets analisados no grupo de Esquerda totalizam 18 orações, distribuídas da seguinte forma: seis materiais, seis relacionais, três existenciais, uma verbal e duas comportamentais. Nessas orações, foram identificadas apenas duas ocorrências de modalidade. No Quadro 6, estão as orações materiais dos TSEs.

Quadro 7 – Orações Materiais no grupo de Esquerda

Nº TSE	Orações Materiais
TSE 1	Bolsonaristas rompem bloqueio
TSE 1	[Bolsonaristas] invadem o Congresso Nacional
TSE 1	[Bolsonaristas] Invadem um patrimônio público em total afronta à democracia
TSE 3	Terroristas invadem [a sede dos Três Poderes]
TSE 3	[terroristas] depredam sede dos Três Poderes
TSE 3	A União <u>precisa</u> agir

Fonte: Elaborado pela autora.

Todas as orações materiais identificadas no grupo de Esquerda apresentam o Ator responsável pelas mudanças físicas representadas. No TSE 1, todas as orações atribuem aos “bolsonaristas” a função de Ator das ações de romper e invadir, tendo como participante Meta o bloqueio policial estabelecido no local e os prédios federais.

No TSE 3, o participante “terroristas” é quem assume a função de Ator, promovendo a invasão e a depredação sofridas pela Sede dos Três Poderes. Ainda no TSE 3, a “União” aparece como Ator do processo **“agir”**.

Essa oração utiliza como recurso de modalidade o verbo modal “precisa” que explicita a urgência e obrigatoriedade da ação proposta.

Assim, a simultaneidade proporcionada pela plataforma *Twitter/X* oportuniza a ação da senadora de enfatizar a urgência de uma resposta do Estado diante dos atos. Nesse sentido, observa-se uma diferença na representação e no uso da modalidade ao compararmos o TSD 1 (“os invasores precisam se **retirar** dos prédios públicos”) e o TSE 3 (“A União precisa **agir**”): enquanto o senador de Direita destaca a urgência da retirada dos invasores, a senadora de Esquerda enfatiza a necessidade de uma resposta institucional por parte da União diante das violências ocorridas.

O Quadro 7 apresenta as orações relacionais mapeadas.

Quadro 8 – Orações Relacionais no grupo de Esquerda

Nº TSE	Orações Relacionais
TSE 1	<u>É preciso</u> uma reação à altura das forças de segurança
TSE 2	[eu] estou na sede do Ministério da Justiça.
TSE 4	Imagens exibidas agora na Globo News mostram policiais do DF tirando fotos , sorridentes
TSE 4	Cada hora [fica] mais evidente a leniência do GDF.
TSE 5	[é] Gravíssimo o que está acontecendo no Congresso Nacional, STF e Planalto
TSE 5	O ato terrorista é a cópia piorada do modelo Trump: violência típica de criminosos que não reconhecem a derrota e não respeitam a Lei... um Vale tudo!

Fonte: Elaborado pela autora.

Das seis orações relacionais postas no Quadro 6, quatro são do tipo atributivas, tendo como Portador as entidades: “uma reação à altura das forças de segurança” e “a leniência do GDF” (TSE 4), “[eu]” (TSE 2) e “o que está acontecendo no Congresso Nacional, STF e Planalto” (TSE 5). Em todos os casos, há a atribuição de características aos portadores. No TSE 2, destaca-se a particularidade de que o senador faz referência à própria presença no Ministério da Justiça, o que se relaciona ao fato de, à época, ele ocupar o cargo de ministro da Segurança Pública. Ao circunstanciar sua localização institucional, o legislador transmite segurança ao sugerir que as medidas adequadas estavam sendo tomadas diante dos atos.

Nas orações identificativas, encontram-se a especificação das “Imagens exibidas agora na Globo News” (TSE 1) e do “o ato terrorista” (TSE 5), que assumem a função de Identificado. Esses participantes são singularizados e delimitados em relação aos referentes por meio do participante Identificador que confere maior precisão a representação.

Ao particularizar os identificados, as representações os colocam como únicos, distintos ou mais relevantes, como ocorre em “O ato terrorista **é** a cópia piorada do modelo Trump”, em que não se trata de qualquer ato, mas de um ato identitário.

No âmbito da modalidade, a expressão modalizadora “é preciso” (TSE 1) realiza uma modulação que implica a obrigatoriedade de uma reação do Estado diante do que estava acontecendo, evidenciando a necessidade dessa ação no contexto dos atos. Com isso, os recursos modalizadores identificados no grupo de esquerda demonstram posicionamentos ancorados na confiança na resposta das instituições democráticas frente aos ataques.

Sobre as figuras comportamentais, duas orações foram mapeadas. No TSE 2, tem-se: “as forças de que dispomos **estão agindo**”, em que “as forças de que dispomos” exercem a função de Comportante, enquanto “**estão agindo**” é o processo comportamental. No TSE 4, “enquanto os terroristas **ocupam** as sedes dos Três Poderes”, o Comportante é “terroristas” que pratica o comportamento de ocupar. Assim, a representação dos comportamentos nos atos tem como foco as forças do governo que estavam se articulando para conter o que estava ocorrendo nos prédios.

Nas três figuras existenciais, os processos existenciais estão atrelados a um finito de polaridade negativa, o que resulta na negação da existência do Existente. Essas orações estão organizadas no Quadro 8.

Quadro 9 – Oração existenciais no grupo de Esquerda

Nº TSE	Orações Existenciais
TSE 2	Essa absurda tentativa de impor a vontade pela força não vai prevalecer .
TSE 5	A Democracia não <u>pode</u> conviver com a barbárie
TSE 5	[A Democracia] não vai conviver com a barbárie

Fonte: Elaborado pela autora.

As entidades “Essa absurda tentativa de impor a vontade pela força” (TSE 2) e “a Democracia” (TSE 5) exercem a função de Existente. No TSE 2, o finito de polaridade nega a existência do Existente no sentido de ele não persistir, ou seja, parar de existir. Por outro lado, no TSE 5, a negação se fundamenta na não coexistência da democracia com a barbárie, estruturada com a utilização do finito de polaridade negativa (“não”) e do adjunto circunstancial de companhia (“com a barbárie”). Além disso, na primeira oração do TSE 5, o verbo modal “pode” realiza a proibição dessa existência.

Por fim, a única oração verbal identificada no grupo de Esquerda encontra-se no quadro 9.

Quadro 10 – Oração verbal no grupo de Esquerda

Nº TSE	Oração verbal
TSE 2	O Governo do Distrito Federal afirma que haverá reforços.

Fonte: Elaborado pela autora.

Em “O Governo do Distrito Federal **afirma** que haverá reforços” (TSE 2), “O Governo do Distrito Federal” é o Dizente, ou seja, a entidade que age verbalmente por meio de um dizer, e “que haverá reforços” exerce a função Citação em que é reproduzida a fala do Dizente. Assim, tem-se a representação de uma ação verbal por parte do “Governo” em face dos atos.

Com isso, observa-se que os TSDs e os TSEs diferem na estruturação das figuras ideacionais, revelando distintas representações. Nos TSDs, nota-se um foco maior na oposição ao governo e na descrição das ações físicas praticadas durante os atos. Por outro lado, nos TSEs, destaca-se a representação de órgãos governamentais como os agentes que reagem aos eventos, enfrentando-os na tentativa de contê-los. Além disso, ambos os grupos usam recurso de modalidade para evidenciar o caráter normativo e urgente para as proposições dadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de analisar os significados representacionais experienciais construídos por senadores brasileiros sobre os atos ocorridos em 8 de janeiro de 2023, o presente trabalho compreende que embora exerçam a mesma função legislativa, os senadores representam os atos de modo distintos.

De acordo com o sistema de Transitividade da Gramática Sistêmico-Funcional, foram identificadas recorrências de orações relacionais e materiais nos *tweets* dos Senadores de Direita (TSDs), nas quais a democracia não é representada como Meta das ações. Além disso, a modalidade, nos TSDs, realiza linguisticamente a obrigatoriedade e a usualidade das representações dos senadores, com ênfase na oposição ao governo.

Nos *Tweets* de Senadores de Esquerda (TSEs), as figuras ideacionais evidenciam a recorrência de orações relacionais e materiais, nas quais os órgãos públicos são representados como agentes de resposta aos atos. Consoante a isso, a democracia é explicitamente nomeada e exerce funções de entidade afetada e a ser defendida. Por fim, embora menos frequentes, os recursos de modalidade no grupo de Esquerda são instanciados para reforçar a urgência e a necessidade de respostas aos atos.

REFERÊNCIAS

CORREIO BRAZILIENSE. 8 de janeiro: AGU solicita que dez réus paguem por danos ao patrimônio da União. **Correio Braziliense**, Brasília, 08 jan. 2025. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2025/01/7030048-8-de-janeiro-agu-solicita-que-dez-reus-paguem-por-danos-ao-patrimonio.html>. Acesso em: 02 jul. 2025.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta; OLIONI, Raymundo da Costa. A seleção brasileira de futebol a serviço da cerveja: análise multifuncional de texto na perspectiva da gramática sistêmico-funcional. **Calidoscópio**, São Leopoldo, v. 9, n. 3, p. 188–197, set./dez. 2011.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, Christian M. I. M. **An introduction to functional grammar**. 3. ed. London: Arnold, 2004.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, Christian M. I. M. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. 4. ed. London; New York: Routledge, 2014.

MARIANI, Daniel; YUKARI, Diana; FARIA, Flávia. O que faz um partido ser de direita ou esquerda: Folha cria métrica que posiciona legendas. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 21 set. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/o-que-faz-um-partido-ser-de-direita-ou-esquerda-folha-cria-metrica-que-posiciona-legendas.shtml>. Acesso em: 01 jul. 2025.

ALVES, Viviane dos Reis. O 8 de janeiro de 2023 representado por senadores no Twitter/X: um estudo sistêmico-funcional **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 15, e95927, 2025. DOI: 10.36517/ep15.95927